

... Sucesso

Criar uma criança para ela ser bem-sucedida não significa apenas ensiná-la a acumular bens, alcançar fama ou ser especialista em investimentos. Para chegar lá, invista em uma educação completa, para que ela tenha flexibilidade e saiba lidar com pessoas e com frustrações

POR ANA CLÁUDIA CRUZ

Desejar sucesso para o filho inclui um universo de situações. Qual pai ou mãe não espera que ele alcance êxito no que decidir fazer na vida? Das boas notas e medalhas nos campeonatos escolares à carreira profissional, sem esquecer da vida pessoal, tudo é levado em conta

no momento de imaginar o futuro dos pequenos. Vamos deixar de lado o sentido de obter fama e considerar mais o significado de chegar a bons resultados. Vivemos numa cultura consumista, por isso não é possível desprezar o sucesso financeiro, mas é importante os pais pensarem em encaminhar os filhos para progredir, desenvolver-se. Para chegar lá, as crianças devem ser preparadas para resolver problemas e ter flexibilidade para mudar o rumo de suas vidas e profissões, se necessário. Devem saber fazer suas próprias escolhas e arcar com as consequências. De nada adiantará ter dinheiro, se não souberem lidar com ele.

Desenvolver essas habilidades será útil mesmo nos casos em que os pais associam sucesso apenas ao aspecto material da vida. Em especial quando é ana-

lisado o cenário que está se delineando para os próximos anos, aparentemente mais adverso por três motivos: o aumento da expectativa de vida das pessoas tende a ampliar a oferta de mão-de-obra; deve ocorrer redução da oferta de emprego, em razão do desenvolvimento de novas tecnologias; e especula-se que o nível de competitividade entre nações, empresas e pessoas terá crescimento ainda maior por causa do avanço da globalização. Apesar disso, é muito importante que essa seja uma preocupação dos pais e não das crianças. É preciso evitar uma fobia a respeito do futuro. Se crescerem focadas nas dificuldades que eventualmente enfrentarão vão se sentir desesperançadas e achar que não vale a pena lutar pelo que desejam.

"Diante dessas perspectivas, a criança deve ter noção de que precisa ser flexível para se adaptar às novas situações, saber resolver problemas, suportar frustrações por não poder realizar um desejo, estar preparada para abrir mão de algumas coisas ao longo do caminho para conquistar benefícios um pouco mais à frente. Ela tem de aprender que, para cada problema, há múltiplas soluções, que ela é quem vai ter de fazer as escolhas", afirma a educadora Cássia D'Aquino, que em 1996 criou um programa de educação financeira para crianças e adolescentes.

Acredite, planejar a educação do filho e fazê-lo frequentar escolas de qualidade é um bom caminho para que ele tenha sucesso, mas não é tudo. Além disso, os pais devem evitar idealizar demais o futuro dos filhos. Ou esperar que realizem seus próprios sonhos não concretizados. "Não adianta se fixar na educação formal, achando que ela sozinha garantirá um futuro economicamente bem-sucedido. Qualquer adolescente sabe que o homem mais rico do mundo, o Bill Gates (fundador da Microsoft), não terminou a universidade", diz Cássia.

Seu filho precisa de tempo para brincar e experimentar os papéis que vê à sua volta, como o do pai e o da professora, para poder escolher o dele

É possível ajudar o filho, desde pequeno, a desenvolver algumas das competências que serão úteis para ser bem-sucedido. Não se trata de nada novo, nem muito complicado. São coisas, na verdade, que já fizeram parte da vida cotidiana de todos, mas que, aos poucos, foram postas de lado em razão das complicações da vida moderna. Mas como ensi-

Iniciação financeira

É impossível ignorar o fato de que vivemos numa sociedade na qual os bens materiais são muito valorizados. Por esse motivo, embora os pais não devam se preocupar apenas com esse aspecto da educação infantil, precisam ter o cuidado de ensinar noções de relação de consumo, de como lidar com dinheiro e até de como programar gastos. Nesse ponto, a educadora Cássia D'Aquino defende que a família ensine a criança como se ganha, como se gasta, como se guarda e como se doa. "É não apenas dinheiro, mas também talento e tempo, por exemplo", afirma a educadora.

Cuidar da educação financeira dos pequenos ainda é um assunto novo e que provoca discussões. Há quem defenda que essa é uma função da escola, mas a verdade é que os pais devem ensiná-los. "Não há páreo para o exemplo dado por eles nessa questão. E não há escola que consiga ensinar o aluno a ser um consumidor consciente se, em casa, os pais gastam descontroladamente", diz Cássia. Ela afirma que o colégio pode complementar o que se aprende em casa.

Para a psicanalista Francisca Vergueiro, uma primeira lição simples de consumo pode começar pela ida ao supermercado. Normalmente, a mídia faz um bombardeio tão grande dos produtos que o filho pede para a mãe comprar tudo. "Para evitar isso e ensinar que não é possível ter tudo o que se quer, os pais devem conversar com a criança antes de sair de casa. Explicar o que pode e o que não pode ser adquirido, estabelecer as regras e não ceder se o filho começar a pedir insistentemente ou fizer birra", diz Francisca.

Estimular a ter um cofrinho ou dar mesada podem ser bons caminhos para fazer com que as crianças aprendam a lidar com dinheiro. Mas é preciso saber utilizar esses instrumentos. Por exemplo, se seu filho está guardando dinheiro para comprar uma bicicleta e, no shopping, se encanta com um videogame e gasta uma parte, ensine que ele terá de voltar a guardar para, só então, conseguir a bicicleta. "Não caia na tentação de dar a bicicleta quando ele cansar do outro brinquedo e se queixar de que agora não tem mais o dinheiro. Ele fez a escolha dele", diz Cássia.

A questão da educação financeira preocupa tanto os pais e educadores que existem vários livros sobre como orientar as crianças. Alguns sites, como o www.mesada.com.br ou o www.educfinanceira.com.br podem ajudar. "As crianças estão ficando tão consumistas que isso assusta os adultos. Por isso, já organizamos um curso para orientar pais e mães. A procura tem sido grande e já estamos pensando em fazer outro", afirma a psicóloga Fernanda Roche, do Projeto Criança em Foco, de Curitiba.

nar alguém com apenas 3 anos a fazer escolhas, por exemplo? De acordo com a educadora, é simples: "Se a criança deixa a bola rolar para baixo de um armário e pede para você pegar, pergunte a ela como vocês podem pegar a bola. Ela provavelmente dará duas ou três opções. Então, peça para ela escolher".

Essa linha de pensamento coloca em pauta também outras questões relacionadas à educação e que vêm sendo muito discutidas, como a necessidade de os pais evitarem tentar dar absolutamente tudo para os filhos, porque muitas vezes acabam oferecendo coisas muito além das reais necessidades deles. Outra armadilha comum para pais e mães, atualmente, é a tentativa de antecipar todos os desejos dos filhos. Isso impede que eles cresçam buscando identificar o que desejam para si. Não experimentam fazer suas escolhas e tornam-se muito dependentes.

Desacelerar

Lutar contra a ditadura do tempo é outra maneira de ensinar valores que serão úteis para seu filho enveredar pelo caminho do sucesso. Hoje, os pais tendem a sobrecarregar a agenda das crianças com cursos de línguas, informática e esportes, entre outros, com o objetivo de prepará-las para ser bem-sucedidas na vida adulta. Mas esse esforço não garante que estarão prontas para ganhar dinheiro ou progredir. Ao contrário, a sobrecarga de atividades pode tirar deles a possibilidade de viver experiências importantes. A psicanalista Francisca Vergueiro afirma que, na contramão da cultura contemporânea, que prega a aceleração do tempo, é necessário dar espaço para as crianças se desenvolverem. "Os filhos têm de ter um período de experimentação de tudo, inclusive do sentimento de frustração, para que aprendam a conviver com as dificuldades inerentes à vida", afirma.

Segundo ela, muita gente menospreza o brincar, mas é justamente nesse momento que a criança exercita a fantasia, coloca em jogo os papéis que vê à sua volta — da mãe, do pai, do professor, do bandido e do policial —, pode errar e tentar outra vez. É quando está em contato com o social que aprende a respeitar regras e o direito dos outros. Essas experiências vão ajudá-la a, depois de grande, escolher o papel que desempenhará na sociedade, interagir com os outros e saber que pode errar. "Hoje, elas são colocadas no universo adulto. Há um imediatismo enorme. A criança fica horas no computador em contato com o mundo, falando com um monte de gente ao mesmo tempo, mas só", diz Francisca. Esse comportamento não vai prepará-la para os desafios da vida adulta. Permitir que a criança viva intensamente cada etapa do seu desenvolvimento é fundamental para seu futuro. Vai torná-la um adulto independente e mais seguro de si. Com melhores condições de lidar, inclusive, com as questões materiais.